

## Análise crítica de um artigo da Revista Schème sobre os estudos da obra de Jean Piaget no Brasil.

Zelia Ramozzi-Chiarottino<sup>1</sup>

### Resumo

Apesar de este artigo ter sido originalmente redigido como uma réplica à Revista Schème, pelos motivos abaixo, ele gradualmente se transformou em um histórico do primeiro Laboratório de Epistemologia Genética do Brasil, criado, em 1968, no Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP, na Cadeira de Psicologia, regida por Annita de Castilho e Marcondes Cabral, no Setor de Psicologia Experimental e Social. A partir de 1970, essa Cadeira de Psicologia passou a constituir, como Departamento, o Instituto de Psicologia. A Revista Schème, Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, volume 2, Número 4, Ago-Dez/2009, publicou pesquisa sobre a *Situação atual dos grupos de pesquisa no Brasil que estudam a obra de Jean Piaget*, levando em consideração apenas os assim chamados "grupos de pesquisa", registrados ou não no CNPq. Esse "método" deixou de fora da pesquisa os Laboratórios, nos quais desde a década de 60 estudos sobre a teoria de Piaget têm sido realizados. Qualquer que tenha sido o objetivo da pesquisa publicada, o fato é que, o mais antigo dos Laboratórios de Epistemologia Genética do Brasil, ficou de fora, embora seja sua produção de pesquisas teóricas e práticas de nível internacional. Essas geraram por volta de 60 Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado que se transformaram em mais de 40 livros publicados em respeitáveis editoras e incontáveis artigos em revistas indexadas. 90% das pesquisas tiveram como objeto a obra de Jean Piaget: sua Teoria do Conhecimento, sua Epistemologia, sua Ética, e sua Filosofia da Biologia. O Laboratório de Epistemologia Genética da USP promoveu cinco (5) Simpósios Internacionais de Epistemologia Genética, em 1990, 1992, 1994, 1996, e 1998, com média de 12/13 convidados dentre os mais ilustres especialistas em Epistemologia Genética do mundo em cada simpósio. Membros do Laboratório apresentaram trabalhos em vários estados do Brasil e em congressos na França, Suíça, Itália, Portugal, EEUU, Canadá, Argentina e outros de 1976 a 2011. Este artigo demonstrará as sólidas bases sobre as quais se construiu esse Laboratório a partir da Pós-Graduação em Filosofia das Ciências que sua fundadora realizou em Aix-en-Provence, França, sob a orientação do grande epistemólogo dos séculos XX e XXI, Gilles Gaston Granger.

Palavras chave: Filosofia das Ciências, pesquisa, Laboratório de Epistemologia Genética, Piaget, Brasil.

<sup>1</sup> Professora Titular do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), e-mail: zramozzi@yahoo.com.br

## Abstract

Though this article was originally drafted as rebuke to Schème Journal for the reasons outlined below, it was gradually transformed into a history of the first Laboratory of Genetic Epistemology of Brazil, created in 1968, within the Department of Philosophy of the Faculty of Philosophy of the University of São Paulo, under the Chair of Psychology, led by Annita de Castilho and Marcondes Cabral, of the Department's Division of Experimental and Social Psychology. As of 1970, such Chair of Psychology has become, as a Department, the Institute of Psychology. Schème Journal, the On-line Journal of Genetic Psychology and Genetic Epistemology, volume 2, number 4, Aug-Dec/2009, published a research on *the current status of research groups in Brazil studying the work of Jean Piaget*, taking into account only the so-called "research groups", registered or not at CNPq (the Research Council of Brazil). This "method" left out of the research the Laboratories in which, as of the decade of 60, studies of Piaget's theory have been performed. Whatever the intent or purpose of the research published, the fact is: the oldest Laboratory for research in Genetic Epistemology in Brazil was left out, despite the fact its theoretical and practical research production conforms to international standards. These researches have generated over 60 Master's and Doctoral Theses, which turned into more than 40 books published by reputable publishers and countless articles in scientific journals. 90% of such researches had, as their object, the work of Jean Piaget: his Theory of Knowledge, his Epistemology, his Ethics, and his Philosophy of Biology. The Laboratory of Genetic Epistemology of the University of São Paulo held five (5) International Symposia of Genetic Epistemology, in 1990, 1992, 1994, 1996, and 1998, with an average of 12/13 guests among the most distinguished experts on Genetic Epistemology in the world per symposium. Laboratory members presented papers and conferences in several states in Brazil and in Congresses in France, Switzerland, Italy, Portugal, USA, Canada, Argentina, et al., from 1976 to 2011. This article will show the solid foundations on which such Laboratory was built from the Graduate courses in Philosophy of Science that its founder held in Aix-en-Provence, France, under the guidance of the greatest epistemologist of the XX and XXI centuries, Gilles Gaston Granger.

Key-words: Philosophy of Science, research, Laboratory of Genetic Epistemology, Brazil, Piaget

O primeiro Laboratório de Epistemologia Genética do Brasil foi então criado, em 1968, na Cadeira de Psicologia do Departamento de Filosofia da FFCL - USP. A partir de 1970, essa Cadeira de Psicologia passou a constituir, como Departamento, o Instituto de Psicologia; é neste momento que Psicologia Social e Experimental se desmembram formando dois Departamentos distintos, ao lado do Departamento de Psicologia Clínica, também oriundo da Cadeira de Psicologia do Departamento de Filosofia da FFCL.

Fomos contratada em 1967, pela Faculdade de Filosofia, quando retornávamos da França, Aix-en-Provence, onde realizamos uma Pós-Graduação em Filosofia das Ciências, na qual tivemos como professor e orientador, o grande epistemólogo Gilles Gaston Granger. Nosso trabalho intitulou-se *Le concept de structure chez Piaget*; para realizá-lo, nosso mestre determinou que iniciássemos a *análise estrutural* dessa obra de 20.000 páginas, o método criado por Martial Guérault e seu grupo de filósofos; é preciso que se diga que Lívio Teixeira, em nossa graduação, já nos havia iniciado nesse método de análise na obra de Descartes.

Quando criamos, então, o Laboratório de Epistemologia Genética, ele já nasceu sob os auspícios da Filosofia, mas numa Cadeira onde, na época, surgia o Behaviorismo com muita força. Desse modo, nosso Laboratório devia atender a essas duas "visões de mundo": Filosofia das Ciências e Behaviorismo. Daí o fato de, numa primeira etapa, nosso objetivo ter sido o de procurar submeter a testes na empiria o Modelo teórico da aquisição do conhecimento necessário e universal criado por Jean Piaget, no sentido de corroborar, ou não, suas teses, essencialmente baseadas na Lógica e no aspecto embriológico do organismo. Para fazer os testes na empiria foram realizadas pesquisas com crianças de várias classes sociais, de acordo com o mais rigoroso Método científico e nesse mistér fomos auxiliados pela inesquecível colega e

grande pesquisadora behaviorista, Maria Amélia Matos. Esse trabalho levou quase dois anos.

Terminada a primeira fase do novíssimo Laboratório, precisávamos iniciar a segunda, ou seja, a das pesquisas. Fomos então para Genebra, em 1970, com Bolsa da CAPES, para participar do curso que se intitulava "travaux pratiques" onde se ensinava a fazer pesquisa empírica segundo os cânones estabelecidos por de Jean Piaget. Na mesma ocasião fizemos o curso dado pelo próprio Piaget: *Biologie et Connaissance*. Retornando ao Brasil, sentíamos-nos apta a começar as pesquisas de campo; era a segunda etapa da vida do Laboratório, propiciada por Bärbel Inhelder que nos havia cedido os modelos dos objetos usados nas pesquisas em Genebra, assim como os protocolos do método de investigação com as crianças, cujas traduções para o português foram feitas por nós e depois usadas no Brasil inteiro. Tivemos o cuidado de conferir com Inhelder as traduções, explicando-lhe algumas diferenças tais como o nome das flores e outras mais. Nossas pesquisas foram iniciadas tendo como tema a Linguagem natural e capacidade de operar, só muito mais tarde (1978) publicadas na revista *Didata*, (distribuída pela Editora Vozes e dirigida por Arlete D' Antola) nº 8, pp. 10/22.

As primeiras pesquisas teóricas deram origem ao artigo *Causalidade e operações em Piaget*, in: *Ciência e Filosofia*, nº 1, 1979, pp.73-85. Editora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Dirigida por João Paulo Monteiro, Departamento de Filosofia.

Os primeiros candidatos ao Doutorado e Mestrado começaram a aparecer: uma professora da UNICAMP, Orly Mantovani de Assis, (pesquisa empírica) e Osmyr Faria Gabbi Junior, da USP. (pesquisa teórica), ambos na década de 70. Daí em diante, um número enorme de universitários começou a nos procurar, vindos de outros estados, sobretudo, mas também do Instituto de

Psicologia, de outras Faculdades da USP e de fora dela e também de fora do país (Adrian Dongo Montoya, do Peru e Maria Alicia Ferrari de Zamorano, da Argentina, ambos realizaram pesquisas que deram origem a seus Mestrados e Doutorados). Ainda na década de 70, entendemos que para trabalhar com a linguagem natural e orientar pesquisas nessa área, deveríamos completar nossa formação com um Pós-Doutorado em Linguística; foi o que realizamos na Università degli Studi di Roma (La Sapienza), em 74/75 com Domenico Parisi e tendo também como professor, o grande semanticista Tullio De Mauro.

Com o tempo, nas amostras dos sujeitos selecionados para pesquisa, encontramos crianças com distúrbios severos da conduta, sem lesão cerebral e com inteligência normal. Essas crianças nos cativaram e então fizemos com que as pesquisas gerassem técnicas para a recuperação psicossocial de crianças com distúrbios severos do comportamento. Foi por isso que mais tarde o laboratório chamou-se Laboratório de Epistemologia Genética e Reabilitação Psicossocial.

O **Laboratório de Epistemologia Genética** tem uma produção de pesquisas respeitadas e citadas em livros e artigos, no Brasil e no exterior. Utilizando-se da teoria de Jean Piaget e tendo como referencial teórico crítico, implícita ou explicitamente a Filosofia das Ciências de Gilles Granger, suas pesquisas são também reconhecidas e postas em prática em dezenas de Faculdades no Brasil e até num Hospital Psiquiátrico da França, graças ao trabalho da psicóloga Denise Diffoux.

Talvez por ter deixado de fora de sua pesquisa este Laboratório e sua produção, o artigo da Schème tenha cometido alguns equívocos. Diz por exemplo que:

Em se tratando da área de Filosofia, é notável que não haja no Brasil, segundo os dados do Diretório, grupos de pesquisa que estejam

vinculados a departamentos de filosofia e que realizem pesquisa piagetiana na área da Filosofia. pg. 19.

O conectivo 'e' faz crer aos leitores que não se estuda, no Brasil, a Filosofia da teoria piagetiana, ou seja, não se estuda a Teoria Piagetiana, pois essa só existe na imbricação de Filosofia, Biologia e Lógica, (dando, no âmbito da Filosofia, especial relevância à Epistemologia). Esqueceu-se até, nesse artigo, de que a teoria de Piaget entrou na Universidade de São Paulo pelo Departamento de Filosofia, pois, foi aí que João Cruz Costa pediu à nossa (minha) turma de graduação, a leitura de *Introdução à Epistemologia Genética de Jean Piaget*. Daí o título de nosso trabalho realizado em Filosofia das Ciências com Gilles Granger realizado com uma das Bolsas do Governo francês oferecidas ao Departamento de Filosofia, repetamos, *Le concept de Structure chez Piaget*.

De outro lado, que entenderia o citado artigo por "área da filosofia"? Se a Teoria de Piaget não é estudada, hoje em dia, nos Departamentos de Filosofia e nem poderia ser, uma vez que a teoria do conhecimento de Piaget combina (como diz nosso epistemólogo Granger), o estilo lógico-matemático com o estilo biológico, (criando assim um novo conceito de estrutura no século XX que une Lógica e Vida) estilo esse que muito pouco ou quase nada, interessa aos filósofos de hoje. Daí o desinteresse total pela *teoria do conhecimento* de Piaget, nos cursos de Filosofia, no Brasil, bem entendido. Fundamentada esta Teoria no primeiro "olhar" de Piaget sobre o "mundo", o universo biológico, foi seguido mais tarde, já na vida adulta, pelas reflexões sobre Lógica e Matemática, e as interações do organismo com o meio. A combinação entre o estilo biológico e o estilo lógico-matemático é feita por Piaget através de um criativo instrumental da dialética (esta iniciada realmente com Platão e seguida por Aristóteles, especialmente no denominado "silogismo dialético", que permitia a evolução dos conceitos, o que não acontece no silogismo apodítico), ou seja, a evolução conceitual em espiral. O que seria tal processo evolutivo?

Inspirado em Kant, Piaget propõe que os conceitos (em Kant “unidade mental do múltiplo”) se constituam como formas abstraídas dos conteúdos, que por consequência levem a novas díades formas e conteúdos e assim sucessivamente numa evolução em espiral, onde o processo dialético não tem a possibilidade de retornar e gera *probabilidades*, enquanto grandezas matemáticas, que podem explicar os fenômenos biológicos com um forte viés matemático. A imbricação entre os fundamentos da biologia com os fundamentos da teoria do conhecimento foi demonstrada por Piaget devido a uma realidade mais concreta, ou seja, não existe a possibilidade da evolução do conhecimento humano sem a evolução do encéfalo no sentido anátomo-funcional, com os devidos processos neurais imediatos e mediatos. Aristóteles já dizia que “nada há no entendimento que não tenha estado antes nos sentidos (*nihil est in intellectus quod non prius fuerit in sensu*)”, com exceção do próprio “intelecto” “*nisi intellectus ipse*”.

A obra de Piaget busca, aliás, a formalização dos processos biológicos, busca árdua, incessante e legada para os seus seguidores, aperfeiçoa as relações (enquanto categoria kantiana) e as interações entre o universo múltiplo desta com aquele também tão vasto universo da Filosofia.

Ora, os trabalhos desenvolvidos no Laboratório de Epistemologia Genética da USP buscaram ao longo dos últimos quarenta anos exatamente isto, vivenciar este enorme desafio e o demonstrar os resultados conseguidos.

O Laboratório de Epistemologia Genética do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo dedicou toda sua existência à Epistemologia, à teoria do conhecimento de Piaget [na qual se imbricam necessariamente Filosofia, Biologia e Lógica, como já dissemos] e à Ética, unida necessariamente à Moral piagetiana e às suas origens explicitamente fundadas

na obra de Immanuel Kant. A criadora desse Laboratório por ser formada em Filosofia pode reunir no Laboratório que sempre dirigiu, vários filósofos como colaboradores e como alunos pesquisadores. Os alunos formados em Filosofia, Matemática, Biologia, Medicina e Para-Médicas, não vieram apenas do Estado de São Paulo, mas também de Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, etc. Da mesma forma que os filósofos colaboradores não foram apenas brasileiros; ao lado de Leonidas Hegenberg, lógico e filósofo da ciência (ITA), que conosco trabalhou de 1988 a 1992, colaboraram também, Antonio Maria Battro, médico e filósofo da ciência, argentino, durante 1974/1975, ministrando aulas no IPUSP nesse período e comparecendo como organizador de eventos que organizamos no Brasil e no exterior. Antonio Battro foi quem nos introduziu, como pesquisadora, na Europa, onde ele já gozava de muito prestígio acadêmico, posteriormente chegou a Professor de Harvard. Jean Marie Dolle, filósofo francês especialista em Epistemologia Genética que promoveu vários encontros entre esse Laboratório e o seu Laboratoire de Psychologie et Épistémologie Génétiques, de Lyon II, França, incluindo vários de nossos alunos. Esse pensador foi quem traduziu um de nossos livros para o francês, publicado já em 1988, pela Paidós/Centurion, tendo nos convidado também como Professor Visitante para Lyon II, em duas ocasiões e apresentando nossos trabalhos para publicação no *Bulletin de Psychologie* da Sorbonne (1998). Jean- Blaise Grize, lógico e semiólogo suíço, (Centre de Recherches Sémiologiques de l'Université de Neuchâtel), um dos maiores do mundo, ministrou curso na Pós-Graduação convidado pelo Laboratório de Epistemologia Genética - IPUSP (auxílio FAPESP) em 1996, orientando-nos em várias publicações e dirigindo até hoje trabalho de nosso ex - orientando, (Milton Campos) hoje, Professor Titular da Université de Montréal, Canadá, o qual criou uma nova teoria da comunicação a partir da teoria de Piaget, já em seu Doutorado, conosco realizado. O notável semiólogo J. B. Grize cita nosso trabalho em seu artigo: *Centenaire de la naissance*

de Jean Piaget, *Esquisse pour un Tombeau*. In: *Révue européenne des sciences sociales*, tome XXXV, 1997, N° 108, PP. 289-299.

A produção desse Laboratório de Epistemologia Genética é relevante para padrões internacionais e não poderia estar fora de uma pesquisa nacional, qualquer que seja sua justificativa...

Se não, vejamos:

1 - Fez realizar no Brasil **cinco (5) Simpósios Internacionais de Epistemologia Genética**: 1990/ 92/, 94/ 96/ e 1998, (todos financiados por FAPESP e ou, CAPES e CNPq) com média de 12 convidados de vários países do mundo (França, Suíça, USA, Portugal, Espanha, Argentina) reconhecidos nacional e internacionalmente como especialistas em Epistemologia e Psicologia Genéticas de Jean Piaget, por exemplo, os já citados: Jean- Blaise Grize, (Université de Neuchâtel, ch) Jean Marie Dolle, (Université de Lyon II, Fr) Antonio Maria Battro, (MIT e Harvard, USA) Ernst Von Glasersfeld, (Massachussets University, USA), Jacques Vonèche, (Université de Genève, ch), Jacques Montangero, (Université de Genève, ch) Luisa Morgado (Universidade de Coimbra, Pt), José Luis Brandão da Luz, (Universidade dos Açores, Pt) Orlando Lourenço, (Universidade de Lisboa, Pt), Juan Delval (Universidad Autonoma de Madrid, ep), Jesus Martinez Velasco (Universidad de Valladolid. ep), e muitos outros.

2 - a) Foi nicho responsável pela realização de **60 Dissertações de Mestrado e Doutorados**, fruto de pesquisas, empíricas ou teóricas, realizadas sob os auspícios da Epistemologia Genética e da Filosofia das Ciências de Granger e Popper.

b) - As pesquisas nas quais se basearam essas Dissertações e esses Doutorados geraram a publicação de mais de 40 livros e artigos sobre a Filosofia, Lógica e

Biologia de Piaget, (inclusive na França, na Suíça, em Portugal, no Canadá e nos Estados Unidos).

3 - Este Laboratório fez-se também representar por intermédio de seus componentes, em conferências, posters, etc. em vários simpósios e congressos internacionais, como em Portugal, França, Suíça, Itália e EEUU, além de ter participado do destacado simposium: *Centennial of Jean Piaget's birth* (1996), centenário de Piaget, comemorado em Genebra, que se intitulou: *The Growing Mind* e nosso Simposium: *Are Piaget's cognition models still valid?* Esse simposium foi organizado por Antonio Battro e Zelia Ramozzi - Chiarottino tendo como convidados, Paul Ledergerb (matemático-topólogo suíço trabalhando no Brasil) e Bárbara Freitag (filósofa). [Foi o único simposium da América latina] Fez-se também representar esse Laboratório, por intermédio de sua coordenadora, (ao fazer parte da Mesa Redonda "Travailler avec Bärbel", organizada pelo Professor Howard Gruber, Columbia University, USA.) no evento que homenageou postumamente, em Genebra, 1998, Bärbel Inhelder.

4 - As pesquisas realizadas nesse Laboratório deram origem a técnicas para reeducação de crianças incapazes de aprender o que quer que seja, mas sem lesão cerebral. **Essas técnicas tiveram sua origem, ou foram derivadas da teoria do conhecimento de Piaget, que ele mesmo chamou de *kantismo evolutivo*; e foi assim que se procurou com muito sucesso e pela primeira vez, fazer com que crianças severamente prejudicadas em seu comportamento, ou surdas profundas, ou cegas, construíssem as noções espaço-temporais e causais e se socializassem, como constará no elenco das pesquisas aí realizadas e que se tornaram Teses e Dissertações de Mestrado.**

A repercussão dessas técnicas chegou ao exterior, especialmente na França (a partir da publicação de nosso livro por intermédio de Jean Marie Dolle: *De la théorie de Piaget à ses applications*, (título tirado,

segundo o próprio autor, de nossas pesquisas), na Paidós /Centurion, (1988) onde sintetizávamos as primeiras pesquisas realizadas no Laboratório onde tínhamos como assistentes, Maria Conceição Previatti, Hideko Nishimoto, Rosa Maria Lopes Affonso, ainda como alunas da graduação e depois como psicólogas. (A última está conosco, em nosso Grupo de Estudo, até hoje e apresentou trabalho de pesquisa com centenas de crianças em nome deste Laboratório, em Paris, agosto de 2011, no evento *Évaluation Cognitive Précoce des Représentations de l'Enfant dans le Processus de Psicodiagnostique Infantile*).

O Hôpital Psychiatrique Saint Jean de Dieu, em Lyon, para crianças e adolescentes, convidou-nos (2004) para expor as pesquisas aqui realizadas sobre distúrbios severos do comportamento infantil, [tendo como referencial teórico a teoria do conhecimento de Jean Piaget], e relatarmos os resultados de nossas intervenções. (Service du Docteur Marc Zimmermann; Médecin Hospitalier: Georges Bally Salins; outubro de 2004). Na mesma ocasião a École d' Orthophonie de l'Université de Lyon I, convidou-nos para relatar os resultados das pesquisas sobre reabilitação de distúrbios de linguagem baseada no referencial teórico da teoria de Jean Piaget, [ele mesmo] sobre a aquisição da linguagem. Fizemos difícil escolha e optamos pela pesquisa, de nossa ex-orientanda, professora de Fonoaudiologia da USP, Suelli Limongi, sobre reeducação de crianças com paralisia cerebral. O Laboratoire de Psychologie de la Santé et du Développement de Lyon II, sob a direção de Jean-Marie Besse, convidou-nos nesse mesmo ano de 2004, para falarmos sobre as pesquisas teóricas do Laboratório a respeito de *L' implication significative chez Piaget et l' implication significative chez André Green*. O mesmo Professor Besse, enquanto Directeur de l' Institut de Psychologie de l' Université de Lyon II tendo tomado conhecimento das pesquisas desse Laboratório de Epistemologia Genética e Reabilitação Psicossocial (como passou a ser chamado a partir de 1995), convidou-nos para abrir a série de conferências realizadas naquele Instituto sobre *Développement socio-cognitif et pratiques Interculturelles*, falando sobre:

*Théorie de Piaget et pratiques cliniques*. Mais de 200 pessoas na França (2004) apreciaram com interesse a história de pesquisas realizadas no Laboratório de Epistemologia Genética do IP-USP, que une teoria e prática e que agora foi olvidada dentro de nosso próprio país.

Da área das Ciências Biológicas, pertenceram ao Laboratório de Epistemologia Genética e fizeram aí suas pesquisas em Epistemologia da Ciência Biológica, diferentemente do que diz o artigo da Schème e como já citamos acima: biólogo, médicos, [um psiquiatra e outro médico-legal estudioso da fisiologia e da embriologia]; e para-médicos [fonoaudiólogos] que aí realizaram Dissertação de Mestrado e Doutorado: fonoaudióloga especialista em laringectomizados; fonoaudióloga argentina, especialista em linguagem oral de surdos, oriunda do Instituto Oral Modelo de Buenos Aires, sendo ela própria surda profunda; fonoaudióloga do DERDIC, especialista em reeducação de crianças com deficiência auditiva; e professora da PUC-SP; fonoaudióloga especialista em disfasia evolutiva, Professora de fonoaudiologia da USP, todos esses profissionais, absolutamente todos, com as Dissertações e, ou, Doutorados dedicados à Epistemologia Genética e publicados como livros em respeitáveis editoras e como artigos em revistas especializadas. Esse Laboratório foi também procurado por alunos formados em Matemática e Lógica, uma ex - aluna de Omar Catunda e matemático oriundo Centro de Lógica da UNICAMP que realizaram belíssimas pesquisas, sempre tendo como tema a epistemologia genética cujos títulos o leitor encontrará na relação dos trabalhos abaixo relacionados, ao lado dos vários psicólogos que sempre trabalharam a Epistemologia de Piaget.

Mestrandos e Doutorandos formados em Filosofia "pura", também procuraram o Laboratório de Epistemologia Genética, foram alunos formados em Filosofia e alguns também professores de Departamentos de

Filosofia em seus Estados: Pernambuco, (1) Bahia (1), São Paulo (1), e Rio Grande do Sul, (3).

Além do que já comentamos, é preciso que se diga que 90% dos Mestrados e Doutorados dos alunos que realizaram suas pesquisas nesse Laboratório tiveram como tema a Epistemologia Genética de Jean Piaget, bem ao contrário da afirmação incorreta do artigo da Schème, pg. 25, item 9, que diz:

Se estivermos corretos em nossa interpretação, os dados anteriores parecem mostrar um fato um tanto alarmante do ponto de vista dos fundamentos metodológicos da teoria: pouco interesse dos pesquisadores pelas questões epistemológicas da teoria. Os dados parecem nos indicar, pelo contrário, uma procura muito grande dos pesquisadores por questões práticas (...),

Nenhuma das mais de 60 Dissertações e Doutorados do **Laboratório de Epistemologia Genética** versaram somente sobre a psicologia genética de Piaget, todas trabalharam no âmbito da **Epistemologia Genética**.

O problema teórico fundamental do artigo da Schème, talvez resida em ter olvidado que é Epistemologia e que é Epistemologia Genética.

Epistemologia, diz André Lalande em seu *Vocabulaire de la Philosophie*, é essencialmente, o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, destinado a determinar sua origem lógica (não psicológica), seu valor e seu alcance de objetividade.

Epistemologia Genética, diz Piaget: (...) “é uma teoria do conhecimento científico fundada na análise do próprio desenvolvimento deste conhecimento.” *Introduction a L' épistémologie Génétique, La pensée mathématique*. PUF,1950, tome I -pg.7.

É preciso que se diga: aqui Piaget se refere aos aspectos formais do desenvolvimento, condição da aquisição de conteúdos dos quais ele jamais se ocupou. Ocupou-se apenas e tão somente dos aspectos formais do

desenvolvimento do sujeito do conhecimento (do sujeito epistêmico) e não dos sujeitos enquanto indivíduos, enquanto pessoas.

**Dividimos por assunto as Dissertações de Mestrado e os Doutorados cujas pesquisas que lhes deram origem foram realizadas no âmbito do Laboratório de Epistemologia Genética do IP - USP, e sob nossa orientação, de 1973 a 2011:**

1) A Epistemologia Genética como teoria do conhecimento (espaço, tempo, causalidade, função semiótica), trocas entre organismo e meio na construção das estruturas mentais responsáveis pela socialização da criança:

Paulo Augusto Colaço Monte Alegre. Construtivismo Interativo: estudo sobre instinto, afeto e cognição. Doutorado. 2009. Bolsa CNPq.

Rosa Maria Lopes Affonso. Alguns indicadores para o diagnóstico e reabilitação psicossocial de crianças com problemas na representação da construção do real/Pós-Doc. 2006.

Paulo Augusto Colaço Monte Alegre. A cegueira e a visão do pensamento. Mestrado. 2003. Bolsa CAPES.

Francisco Iglioni -Gonsales. Um estudo sobre a imaginação infantil: subsídios da epistemologia genética de Jean Piaget para a estruturação de práticas voltadas a psicossocialização de crianças. Mestrado. 2003. Bolsa CAPES.

Agnaldo Garcia. A Representação de Animais na Criança e no Adolescente. Mestrado. 1998.

Isa Maria Chiabai. A Influência do Meio Rural no Processo de Cognição da Criança da Pré-Escola - Uma Interpretação Fundamentada Na Teoria do Conhecimento de Jean Piaget. Doutorado. 1990. Bolsa CAPES.

Jandira Maria Ribeiro Santos. Alfabetização: Uma Questão Epistemológica? Doutorado. 1990. Bolsa CAPES.

Vera Maria Barros de Oliveira. Um estudo sobre a formação e a utilização do símbolo pelo ser humano com enfoque na brincadeira da criança de creche. Doutorado. 1989.

Maria Nilza Moreira de Oliveira. Tentativa de identificação de algumas estratégias do pensamento que levam à descoberta do vínculo causal: uma interpretação baseada na teoria de Jean Piaget. Doutorado. 1988.

Adrián Oscar Dongo Montoya. De que modo o meio social influi no desenvolvimento cognitivo da criança marginalizada? Busca de uma explicação através da concepção epistemológica de Jean Piaget. Mestrado. 1983. Bolsa CAPES.

Vera Maria Barros de Oliveira. Um estudo das manifestações da função semiótica através da observação do comportamento da criança. Mestrado. 1983. Bolsa CAPES.

Orly Z. Mantovani de Assis. Estudo sobre a relação entre a solicitação do meio e a formação das estruturas lógicas emergentes no comportamento da criança. Doutorado. 1976.

2) As estruturas mentais orgânicas específicas para o ato de conhecer e a construção da linguagem natural na teoria de Jean Piaget a partir da função semiótica. Reabilitação de patologias psicossociais e da linguagem baseada nessa teoria.

Nair Katia Nemr. A epistemologia de Jean Piaget na reabilitação vocal do laringectomizado. Doutorado. 2000.

Maria Angelina Nardi Souza Martinez. Estudo sobre Relação entre Cognição e Linguagem no Deficiente Auditivo: o Papel da Imagem Mental na Interação Psicossocial. Doutorado. 1997.

Suelli Cecilia Oliven Limongi. *Relações* entre o Processo de Cognição e a Aquisição de Linguagem Oral em Crianças Portadoras de Paralisia Cerebral. Doutorado. 1992.

Adrián Oscar Dongo Montoya. Da Possibilidade de Intervenção Visando a Reconstrução da Capacidade Representativa de Crianças Marginalizadas: um Trabalho de Epistemologia Genética. Doutorado. 1988. CAPES.

Maria Alicia Ferrari de Zamorano. Linguagem, Sistemas de Significação e Pensamento Formal em Adolescentes Surdos. Doutorado. 1988. Bolsa CNPq.

Maria da Glória Seber. Investigação sobre as possíveis relações entre o desenvolvimento cognitivo e o retardo de linguagem. Mestrado. 1981.

Maria Alicia Ferrari de Zamorano. Um estudo sobre o papel da linguagem oral através das provas piagetianas no pensamento da criança surda. Mestrado. 1981. Bolsa CNPq.

3) As estruturas mentais orgânicas como esqueleto da vida afetiva e a reabilitação psicossocial baseada nessa descoberta.

Mariana Oliveira Bueno. A noção de objeto em uma paciente com anorexia nervosa: hipóteses sobre a importância do aspecto cognitivo. Mestrado. 2005. Bolsa CNPq

Debora Prata Altenfelder Silva. O sentido da experiência vivida: uma configuração da estrutura cognitiva. Doutorado. 2005.

Marina Bronstein. Os quadros anoréxicos: cognição, afetividade e realidade. Estudo realizado com o TAT. Mestrado. 2005

Elizabete Villibor Flory. Relação Figura-Fundo e as Estruturas Infra-Lógicas na construção da identidade psicossocial de pessoas com transtornos severos do comportamento. Mestrado. 2004. Bolsa CNPq.

Debora Prata Altenfelder Silva. Estrutura Psíquica e Ação Terapêutica: A Contribuição do Modelo Piagetiano do Conhecimento. Mestrado. 1998. Bolsa CNPq.

Rosa Maria Lopes Affonso. A Importância das Noções de Espaço Temporais e Causais no Ludodiagnóstico. Doutorado. 1994. FAPESP.

Rosa Maria Lopes Affonso. *Aspectos Cognitivos No Processo Ludoterápico*. Mestrado. 1988. FAPESP.

Maria Inês Assumpção Fernandes. Algumas hipóteses a respeito do papel do elemento racional no processo terapêutico. Mestrado. 1982.

4) Teses em Filosofia da Ciência e Matemática por bacharéis em Filosofia, Física e Matemática.

Raquel Aparecida Tonolli Jacob. (Filos) Uma hipótese de Werner Heisenberg e o sentimento de solidão humana determinado pelo impacto das mudanças da explicação do Cosmos. Um estudo a partir das Representações Sociais na Literatura Ocidental. Doutorado. 2010. CAPES.

Raquel Aparecida Tonolli Jacob. Imaginação criativa: sistemas lógicos e sistemas de significação não logico-matemática no texto de Werner Heisenberg e na poesia de Carlos Drummond. Mestrado. CNPq 2004.

Vicente Alfredo Seibert. (Filos) O resgate das funções mentais representadas pelos agrupamentos prático e operatório do modelo hipotético-dedutivo de Piaget nas organizações afetivas em Freud. Doutorado. 2004. Bolsa CAPES.

Sonia Muniz Santos. (Matem) A dimensão figurativa como base do pensamento abstrato: conceito e linguagem geométricos como facilitadores da construção de conceitos e linguagem algébricos. Doutorado. 2001.

Zelia Maria Dantas de Oliveira. (Filos) *Modelo Piagetiano do Conhecimento: Análise de Uma Controvérsia*. Doutorado. 1998. CAPES.

Djalma Francisco dos Santos. (Teolog) O papel da imagem mental nas trocas simbólicas: considerações sobre o modelo de Van Hieler à luz do modelo de Jean Piaget. Doutorado. 1998. CAPES.

Ricardo Pereira Tassinari. (Fis. e Matem.) Da ação sobre a Experiência Sensível à Estruturação Lógica do real: um Estudo da forma do Agrupamento em Piaget. 1998. CNPq

Dante Barros Coutinho. (Filos) *Teoria da Abstração e Epistemologia Psicológica*. Doutorado. 1988. CAPES.

Fernando Becker. (Filos) Da ação à operação: o caminho da Aprendizagem: Jean Piaget e Paulo Freire. Doutorado. 1984. CAPES.

##### 5) Teses em Ética e, ou, Moral.

Francisco Igliori - Gonsalez. *Imaginação criativa e suas implicações na aquisição da reciprocidade normativa*. Doutorado. 2010.

René Henrique Licht. A harmonização da síntese possível: um estudo preliminar da convergência entre as éticas da espiritualidade ocidental e oriental. Pós-Doc. 2005.

Patricia Unger Raphael Bataglia. *A Construção da Competência Moral e a Formação do Psicólogo*. Doutorado. 2001. Bolsa FAPESP.

Lia Beatriz de Lucca Freitas. *A Moral na obra de Jean Piaget: um projeto inacabado*. Doutorado. 1998. Bolsa. CAPES.

Patricia Unger Raphael Bataglia. *Um Estudo sobre o Juízo Moral e a Questão Ética na Prática da Psicologia*. Mestrado. 1996. FAPESP.

6) Teses em Psicologia Social.

Antonio Henrique Ribeiro da Silva Junior. *Jovens em Marsilac: discussões e representações sociais sobre vulnerabilidade*. Mestrado. 2011.

Leandro Forro Pinheiro. *Um estudo sobre o papel da tecnologia da Informação e da utilização dos meios digitais na vida cotidiana e no ambiente de trabalho a partir da teoria das representações Sociais de Serge Moscovici*. Mestrado. 2011. Bolsa CNPq.

Alessandro Hideki Shimabocuro. *Representações Sociais de Fenômenos Anômalos em Profissionais Clínicos de Psicologia e Psiquiatria*. Mestrado. 2010. CNPq

Rodrigo Perez. *Como o psicólogo vê a Psicologia*. Mestrado. 2007.

David Gaspar Ribeiro de Faria. *O Profissional de Segurança Pública-Papel Social e Identidade Profissional*. Doutorado. 2006.

Stefania Marzano. *Teatroterapia e apropriação da vida*. Doutorado. 2002. Bolsa CNPq.

Eufrazina Teresa da Costa Lopes Gomes Maiato. *A representação psico - social da doença mental em consequência da guerra em Angola*. Mestrado. 1998. Bolsa do Governo Angolano.

Stefania Marzano. Teatro: Mirante da Ventura Humana: Processo de Definição da Teatroterapia. Mestrado. 1996. Bolsa CNPq.

Ignes Harumi Hokumura. Um estudo psico-social da aprendizagem na relação professor-aluno. Doutorado. 1995.

Hellma Hermann. Estudo sobre o medo de doenças de doenças transmissíveis entre estudantes de enfermagem. Mestrado. 1992.

Claudio Cohen. O Incesto e a Psicologia Forense: Um Estudo de Medicina Social. Doutorado. 1992.

Claudio Cohen. Provérbios transculturais e a sua relação com o inconsciente freudiano. Mestrado. 1989.

Maria Inês Assumpção Fernandes. De como emerge a questão do narcisismo e da alteridade no grupo operativo. Doutorado. 1990.

Sueli Damergian. O Papel do Inconsciente na Interação Humana: um Estudo sobre o Objeto da Psicologia Social. Doutorado. 1988.

Nancy das Graças Cárdia. Planejadores e participação da população no planejamento habitacional: percepção, atitudes e relações de poder. Mestrado. 1981.

#### 7) Teses em Epistemologia da Psicologia e Comunicação.

Bernadete Lenza. Razão e Emoção, o talento de Fritz Jank: de como a sintaxe e a semântica integram-se na obra do virtuose. Doutorado. 2008.

Milton Nunes Campos. Esboço de um Modelo Explicativo da Comunicação, baseado na teoria de Jean Piaget. Doutorado. 1996.

Maria Alice de Castro Rocha. *Um estudo sobre a percepção: Merleau-Ponty e Piaget*. Doutorado. 1991. Bolsa CNPq.

Osmyr Faria Gabbi Junior. *A pré-história da teoria freudiana: os materiais de construção*. Doutorado. 1981

Maria Alice de Castro Rocha. *Um estudo sobre a percepção: Merleau-Ponty e Piaget*. Doutorado. 1991. Bolsa CNPq

Léa da Cruz Fagundes. *Psicogênese das condutas infantis diante do computador*. Doutorado. 1987. Bolsa CAPES.

8) Tese sobre Filosofia das Ciências e Biologia.

José Jozefran Berto Freire. *Da Doutrina e Do Método em Medicina Legal. Ensaio Epistemológico sobre uma Ciência Bio-Psico-Social*. Doutorado. 2009.

A partir da Tese acima citada o Laboratório de Epistemologia Genética do IP-USP, completou-se em 2009, com um grupo de estudo: **Filosofia das Ciências e Psicologia** que trabalha a passagem do discurso das ciências exatas para o discurso das ciências biológicas, onde se insere a Psicologia que tem fronteiras com as ciências humanas e o mundo dos Valores, tanto éticos quanto estéticos. Seu tema atual é "*a consciência como um sistema de significações lógicas e não lógicas*", Tema retirado de *Biologie et Connaissance*, importante livro de Jean Piaget (1967), no sentido de criar uma **Filosofia da Biologia**.

Finalizando gostaríamos de render homenagem ao principal responsável por tudo isso, nosso Professor de Filosofia das Ciências na Filosofia da USP e na Université d' Aix-Marseille; nosso orientador de Tese em Aix-en-Provence e eterno Mestre, Gilles Gaston Granger, cuja orientação e cujas aulas, fizeram de nós a pesquisadora e orientadora que temos sido; apta a entender a Epistemologia de Jean Piaget enquanto uma teoria do conhecimento e enquanto

uma Filosofia da Biologia, apta a criar modelos teóricos, apta a distinguir a teoria da prática, unindo esses contrários *num todo harmonioso como o do arco e da lira*, como teria dito Heráclito de Éfeso. A Gilles Granger genial epistemólogo dos séculos XX e XXI, Professor do Collège de France e assim mesmo tão generoso, eterna gratidão por tudo que nos transmitiu de sua sabedoria e saber, nos mais de três anos em que nos orientou e em toda a nossa vida acadêmica.

Não há palavras que possam falar do nosso reconhecimento ao eterno Mestre, que um dia comentou o trabalho de uma jovem de 20 anos, dizendo que "*Mademoiselle a fait preuve dans son travail de remarquables qualités philosophiques*". Foi o início de uma vida dedicada à Filosofia das Ciências e cuja ciência foi a que construiu Jean Piaget a partir da Filosofia de Immanuel Kant a qual temos também nos dedicado desde os 16 anos, ininterruptamente, até os dias de hoje.